

# ESDRAS

O livro Esdras-Neemias

*Apesar da distinção tradicional, tratamos os Livros de Esdras e Neemias da Bíblia hebraica (BH) (Esd-Ne) como uma única obra. A antiga tradução grega (LXX) une os dois sob o nome de Segundo Livro de Esdras – "Segundo", porque a Bíblia grega contém um apócrifo Primeiro Livro de Esdras, o qual*

*na antiga Vulgata Latina (Vg) se chama o Terceiro Livro de Esdras, inserido depois dos Livros Esdras e Neemias, intitulados Primeiro e Segundo Livros de Esdras. (Outro Livro apócrifo ainda é o Quarto Livro de Esdras, que aparece no Apêndice da Vulgata). Nossa tradução apresenta (como a Nova Vulgata), o livro canônico de Esd-Ne segundo a BH (em negrito no seguinte esquema) :*

Bíblia Hebraica (BH)	Septuaginta (LXX)	antiga Vulgata (Vg) :
<b>Esdras-Neemias (Esd-Ne)</b>	1 Esdras (apócr.) 2 Esdras (= Esd-Ne da BH)	1-2 Esdras (= Esd-Ne da BH) 3 Esdras (apócr., = 1Esdras da LXX) 4 Esdras (apócr., por alguns chamado 2 Esdras)

*Esd-Ne foi compilado pelo fim do século 4º aC. Focalizando o "segundo templo", respira o mesmo ar que as Crônicas, dedicadas ao culto celebrado no "primeiro templo". Inicia citando o decreto da volta dos exilados, pelo qual termina o Livro das Crônicas. Esd-Ne e 1-2Cr pertencem ao mesmo ambiente, o dos "fundadores do judaísmo" depois do exílio babilônico. No cânon judaico, surpreendentemente, Esd-Ne precede as Crônicas, talvez por ter sido acolhido pela Sinagoga antes.*

*Além de seu valor como documentação histórica (evidentemente sujeita a exame crí-*

*tico), Esd-Ne nos oferece a oportunidade de assistir ao nascimento do judaísmo étnico-religioso rigorosamente segregado, pano de fundo do Novo Testamento.*

Conteúdo geral

*Esd-Ne não constitui uma história contínua\*, mas apresenta diversos episódios dos "fundadores do judaísmo", em dois níveis distintos: Esdras como promotor da Lei, Neemias como administrador encarregado pelo rei da Pérsia de transformar Jerusalém em digna capital regional e baluarte seguro contra os egípcios, no sul.*

A. Esd 1-6	B. Esd 7-10	C. Ne 1,1-7,4	D. Ne 7,5-10,40	E. Ne 11-13
volta dos exilados, reinício do culto e reconstrução do templo, sob a liderança do príncipe Zorobabel, o sacerdote Josué e os profetas Ageu e Zacarias	<b>Esdras:</b> reforma religiosa, mulheres estrangeiras	<b>Neemias:</b> missão como governador, dificuldades na reconstrução da muralha de Jerusalém e na administração	<b>Esdras:</b> proclamação da Lei na festa das Tendas e compromisso do povo	<b>Neemias</b> (continuação) - repovoamento de Jerusalém e Judá - segunda missão - o sábado e as mulheres estrangeiras

\*A ordem cronológica dos fragmentos que compõem Esd/Ne é problemática. Parece seguro que Neemias chegou a Jerusalém no 20º ano de Artaxerxes I, em 445 aC (Ne 1,1; 2,1; 5,14). Segundo a ordem atual, Esdras o teria precedido (Esd 7,1.7: no 7º ano de Artaxerxes, i.é, 457 aC) e teria, em data ulterior, promovido a proclamação da Lei (Ne 7,5-10,40). Mas, como Neemias não se refere à obra de Esdras antes dele, e como Ne 7,5-10,40 (a proclamação da Lei por Esdras) parece interromper o relato da primeira missão de Neemias (Ne 14-7; 11,1-13,6a; cf. 5,14), sugeriu-se que 7,1.7 se referiria ao 7º ano do reinado de Artaxerxes II, ou seja, 398/397aC; nesta hipótese, a ordem cronológica seria Esd 1-6; Ne 1,11-7,4; 11-13; Esd 7-10; Ne 7,5-10,40, e toda a atividade de Esdras seria ulterior à de Neemias.

A. Esd 1-6 abrange o período de 538 a 515 aC. Com a permissão do Ciro, rei da Pérsia e vencedor do Império babilônico, um grupo de exilados volta a Jerusalém, onde reerguem o altar e depois também o templo, enfrentando a oposição da população local, especialmente dos samaritanos, que tentam de todas as maneiras intrigar os judeus repatriados perante a corte da Pérsia. Assim foi restaurado o culto ao *Savv*, que ficara interrompido durante o exílio. Duas figuras se destacam neste período: o líder religioso Josué, descendente do último sumo sacerdote anterior ao exílio, e o líder civil Zorobabel, príncipe herdeiro da dinastia davídica. Eles constituem o elo que, por cima do meio século do exílio, liga o passado à nova fase da história de Israel. O povo de Deus se reorganiza e recomeça sua caminhada através da história, sem rei nacional, mas alimentando a esperança da chegada do Messias.

B. Esd 7-10: um século mais tarde, aparece Esdras, sacerdote e escriba, perito na interpretação da Lei mosaica, homem de confiança do rei da Pérsia (Artaxerxes I ou, talvez, Artaxerxes II, cf. supra). O rei persa o envia a Jerusalém com a missão de ensinar aos judeus repatriados a Lei de Moisés e urgir a rigorosa observância da mesma, segundo a princípio "a Lei de Deus é a lei do rei". Esdras vai e cumpre sua missão. A promulgação solene da Lei é relatada em Ne 8, porque o compilador supõe que Esdras e Neemias colaboraram na reorganização da comunidade judaica pós-exílica.

C. Ne 1,1-7,4 narra a missão de Neemias. A expressão "palavras de Neemias", em 1,1, tem o sentido hebraico de "crônica de Neemias". Trata-se de "memórias" autobiográficas deixadas por Neemias, que fala na primeira pessoa (assim como Esdras em Esd 7-10). Ele foi "cofeiro-mor" (= chefe da Casa Civil) do rei Artaxerxes I (464-424), homem de confiança, influente na corte. Em 446/445 aC recebeu do soberano a incumbência de reconstruir as muralhas de Jerusalém, terra de seus antepassados. Todavia, cumprida essa missão, sua permanência se prolongou muito além do tempo previsto e ele acabou sendo nomeado governador da província de Judá. Encontrou aí uma série de irregularidades e abusos, de caráter reli-

gioso e social. Neemias promoveu a Lei mosaica entre os judeus repatriados. Lutou contra as injustiças sociais, obrigando os ricos a perdoarem as dívidas dos pobres agricultores, aos quais emprestavam dinheiro a juros abusivos para se apossarem de seus bens, reduzindo-os à escravidão (Ne 5). E, vendo a cidade de Jerusalém com déficit populacional, induziu parte da população do interior a se mudar para a capital.

D. Ne 7,5-10,40 relata o recenseamento do povo e a promulgação da Lei, por Esdras, com a solene liturgia da festa das Tendas.

E. Ne 11-13 apresenta a continuação da missão de Neemias, incluindo sua volta à Pérsia e uma segunda missão (Ne 13,6s). Assim como Esdras, ele lutou contra os casamentos de judeus com estrangeiras, a fim de salvaguardar a pureza das tradições religiosas. Urgiu o pagamento pontual dos dízimos para sustentar o serviço levítico no templo e a observância do sábado, desrespeitado principalmente pelos comerciantes. A crônica de Neemias não esconde a oposição que ele teve de enfrentar da parte de não-judeus e judeus (os "tobiádes": 13,7; cf. 3,35).

#### Temas específicos

- A reconstrução. Enquanto os Livros das Crônicas concentram a atenção no primeiro templo, idealizado e ideado por Davi e construído por Salomão, e no culto aí celebrado, os Livros de Esdras e Neemias enfocam especialmente o segundo templo, construído depois do Exílio. Mas não se trata apenas do templo, como também dos muros da cidade, pois estes garantem a Jerusalém o estatuto de capital - principal razão da oposição dos samaritanos e de outros habitantes da região.

- A pureza religiosa. Entre as atividades de Esdras destacam-se sua luta contra os casamentos de judeus com mulheres estrangeiras, porque punham em risco a integridade e a pureza da religião. Esdras mostrou-se duro e intransigente, exigindo a dissolução desses matrimônios, pois colocava a fidelidade às tradições religiosas acima de quaisquer outros valores.

- Esdras, "pai do judaísmo antigo". Isso aparece sobretudo em Ne 8-9. Esdras parece ter sido quem organizou a religião do "resto

de Israel” – os judaítas na Palestina e os demais israelitas na diáspora – em torno da *Torá* (a *Lei*, ou melhor, a *Instrução*) de Moisés, agora recolhida nos “cinco rolos” que conhecemos até hoje, o *Pentateuco* (cf. *Intr. Geral*).

– Neemias, modelo de apóstolo leigo, atuando na política, muito ativo, justiceiro, completamente despidido de interesses pró-

prios, esperando sua recompensa apenas da parte do SENHOR, sensível aos problemas comunitários, sinceramente preocupado com a sorte dos desafortunados, severo mas leal com seus adversários, e ao mesmo tempo profundamente religioso, persuadido de que a salvação do povo estava condicionada à fidelidade ao SENHOR e à sua Lei.

## A VOLTA DOS EXILADOS

[Decreto de Ciro e volta a Jerusalém]

**1** No primeiro ano de Ciro, rei da Pérsia, para que se cumprisse a palavra do SENHOR pronunciada pela boca de Jeremias, o SENHOR moveu o espírito de Ciro, rei da Pérsia, e este mandou publicar em todo o seu reino, de viva voz e por escrito, o seguinte decreto: <sup>2</sup>“Assim fala Ciro, rei da Pérsia: O SENHOR, Deus do Céu, me deu todos os reinos da terra e me encarregou de construir-lhe um templo em Jerusalém, na terra de Judá. <sup>3</sup>Quem de vós faz parte da totalidade de seu povo? Que seu Deus esteja com ele, e que ele suba a Jerusalém, terra de Judá, para participar na construção da Casa do SENHOR, Deus de Israel – o Deus que está em Jerusalém. <sup>4</sup>E a todos os sobreviventes, onde quer que residam, as pessoas do lugar proporcionem prata, ouro, bens e animais, além de donativos espontâneos para a casa de Deus que está em Jerusalém”.

<sup>5</sup>Então os chefes de família de Judá e de Benjamim, dos sacerdotes e os levitas, todos aqueles que foram inspirados por Deus, puseram-se a caminho para participar da construção da Casa do SENHOR em Jerusalém. <sup>6</sup>E todos os seus vizinhos trouxeram-lhes toda espécie de ajuda em prata, ouro, bens, animais e objetos preciosos, sem mencionar as doações espontâneas.

<sup>7</sup>O rei Ciro também mandou buscar os objetos pertencentes à Casa do SENHOR e que Nabucodonosor havia tirado de Jerusalém e depositado no templo de seu próprio deus. <sup>8</sup>Ciro, rei da Pérsia, os mandou entregar a Mitridates, o tesoureiro, que por sua vez os entregou, bem conferidos, a Sasabassar, o príncipe de Judá. <sup>9</sup>Eis a relação dos mesmos: taças de ouro: trinta; taças de prata: mil e vinte e nove; <sup>10</sup>cálices de ouro: trinta; cálices de prata: quatrocentos e dez; objetos diversos: mil. <sup>11</sup>Total dos objetos de ouro e de prata: cinco mil e quatrocentos. Tudo isso, Sasabassar o levou, ao conduzir os exilados da Babilônia para Jerusalém.

[Lista dos repatriados]

**2** Eis a relação dos habitantes da província que voltaram do cativeiro, da deportação. Nabucodonosor, rei da Babilônia, os tinha deportado para a Babilônia. Agora voltaram para Jerusalém e Judá, cada um para a sua cidade. <sup>2</sup>São os que seguiram com Zorobabel, Josué, Neemias, Saraías, Raelaiás, Naamani, Mardoqueu, Belsã, Mesfar, Beguai, Reum e Baana.

Relação dos israelitas: <sup>3</sup>Descendentes de Faros: dois mil cento e setenta e dois; <sup>4</sup>descendentes de Safatias: trezentos e setenta e dois; <sup>5</sup>descendentes de Area: setecentos e setenta e cinco; <sup>6</sup>descendentes de Faat-Moab, isto é, descendentes de Josué e de Joab: dois mil e oitocentos e doze; <sup>7</sup>descendentes de

▶ **1,1-11** No intuito de **fundamentar a restauração da comunidade judaica em Jerusalém**, o autor cita o edito do rei da Pérsia, libertador dos judeus exilados na Babilônia, incentivando esse empreendimento. Com o controle do governador Sasabassar, os objetos do templo são levados de volta a Jerusalém. • **1** 2Cr 36,22-23; Jr 25,11-12; 29,10. • **2** 1Is 45,1. • **7** 2Rs 25,13-17. • **3** **totalidade**: todos as tribos de Israel. ▶ **2,1-70** Os nomes dos repatriados que acompanham o príncipe davídico Zorobabel servem para **reco-**

Elam: mil duzentos e cinquenta e quatro; <sup>8</sup>descendentes de Zetua: novecentos e quarenta e cinco; <sup>9</sup>descendentes de Zacai: setecentos e sessenta; <sup>10</sup>descendentes de Bani: seiscentos e quarenta e dois; <sup>11</sup>descendentes de Bebai: seiscentos e vinte e três; <sup>12</sup>descendentes de Azgad: mil e duzentos e vinte e dois; <sup>13</sup>descendentes de Adoniam: seiscentos e sessenta e seis; <sup>14</sup>descendentes de Bequai: dois mil e cinquenta e seis; <sup>15</sup>descendentes de Adin: quatrocentos e cinquenta e quatro; <sup>16</sup>descendentes de Ater, do ramo de Ezequias: noventa e oito; <sup>17</sup>descendentes de Besai: trezentos e vinte e três; <sup>18</sup>descendentes de Jora: cento e doze; <sup>19</sup>descendentes de Hasum: duzentos e vinte e três; <sup>20</sup>descendentes de Guebar: noventa e cinco; <sup>21</sup>descendentes de Belém: cento e vinte e três; <sup>22</sup>homens de Netofa: cinquenta e seis; <sup>23</sup>homens de Anatot: cento e vinte e oito; <sup>24</sup>homens de Azrot: quarenta e dois; <sup>25</sup>homens de Cariat-Iarim, de Cafira e de Berot: setecentos e quarenta e três; <sup>26</sup>homens de Ramá e de Gaba: seiscentos e vinte e um; <sup>27</sup>homens de Macmas: cento e vinte e dois; <sup>28</sup>homens de Betel e de Hai: duzentos e vinte e três; <sup>29</sup>descendentes de Nebo: cinquenta e dois; <sup>30</sup>descendentes de Megbis: cento e cinquenta e seis; <sup>31</sup>descendentes de outro Elam: mil e duzentos e cinquenta e quatro; <sup>32</sup>descendentes de Harim: trezentos e vinte; <sup>33</sup>homens de Lod, de Hadid e de Ono: setecentos e vinte e cinco; <sup>34</sup>homens de Jericó: trezentos e quarenta e cinco; <sup>35</sup>descendentes de Senaá: três mil e seiscentos e trinta.

<sup>36</sup>Os sacerdotes: Descendentes de Jedaías, do clã de Josué: novecentos e setenta e três; <sup>37</sup>descendentes de Emer: mil e cinquenta e dois; <sup>38</sup>descendentes de Pasur: mil e duzentos e quarenta e sete; <sup>39</sup>descendentes de Harim: mil e dezessete.

<sup>40</sup>Os levitas: Descendentes de Josué e de Cadmiel, isto é, descendentes de Odivias: setenta e quatro.

<sup>41</sup>Os cantores: Descendentes de Asaf: cento e vinte e oito.

<sup>42</sup>Os porteiros: Descendentes de Selum, descendentes de Ater, descendentes de Tel-

mon, descendentes de Acub, descendentes de Hatita, descendentes de Sobai: ao todo cento e trinta e nove.

<sup>43</sup>Os oblatos: Descendentes de Sia, descendentes de Hasufa, descendentes de Taboat, <sup>44</sup>descendentes de Caros, descendentes de Sia, descendentes de Fadon, <sup>45</sup>descendentes de Lebara, descendentes de Hagaba, descendentes de Acub, <sup>46</sup>descendentes de Hagab, descendentes de Semlai, descendentes de Hanã, <sup>47</sup>descendentes de Gidel, descendentes de Gaer, descendentes de Reaías, <sup>48</sup>descendentes de Rasin, descendentes de Necoda, descendentes de Gazan, <sup>49</sup>descendentes de Oza, descendentes de Fasea, descendentes de Besai, <sup>50</sup>descendentes de Asena, descendentes dos maunitas, descendentes dos nefusitas, <sup>51</sup>descendentes de Baduc, descendentes de Haufa, descendentes de Hanur, <sup>52</sup>descendentes de Baslut, descendentes de Maida, descendentes de Harsa, <sup>53</sup>descendentes de Berros, descendentes de Súsara, descendentes de Tema, <sup>54</sup>descendentes de Násias, descendentes de Hatifa.

<sup>55</sup>Os descendentes dos servos de Salomão: Descendentes de Sotai, descendentes de Soferet, descendentes de Feruda, <sup>56</sup>descendentes de Jaala, descendentes de Daroon, descendentes de Gidel, <sup>57</sup>descendentes de Safatias, descendentes de Hatil, descendentes de Foqueret-Assebaim, descendentes de Ami. <sup>58</sup>O total dos oblatos e dos descendentes dos servos de Salomão: trezentos e noventa e dois.

<sup>59</sup>Entre os que partiram de Tel-Mela, Tel-Harsa, Querub, Adon e Emer, alguns não puderam provar que as famílias e a estirpe eram de origem israelita. São os seguintes: <sup>60</sup>Descendentes de Dalaías, descendentes de Tobias, descendentes de Necoda, ao todo seiscentos e cinquenta e dois. <sup>61</sup>E entre os descendentes de sacerdotes: os descendentes de Hobbies, de Acos e de Berzelai, este que fora casado com uma das filhas do galaadita Berzelai e dele adotaram o nome. <sup>62</sup>Todos esses pesquisaram nas listas genealógicas, mas não encontraram os registros e, por isso, foram declarados ineptos para as

funções sacerdotais. <sup>63</sup>O governador proibiu-lhes de comerem das coisas sagradas até que aparecesse um sacerdote capaz de decidir por meio das sortes.

<sup>64</sup>Toda a assenbléia se compunha de quarenta e duas mil trezentas e sessenta pessoas, <sup>65</sup>não incluídos os escravos e as escravas, que somavam sete mil setecentos e trinta e sete. Também havia entre eles duzentos cantores e cantoras. <sup>66</sup>Tinham setecentos e trinta e seis cavalos, duzentas e quarenta e cinco mulas, <sup>67</sup>quatrocentos e trinta e cinco camelos e seis mil setecentos e vinte jumentos.

<sup>68</sup>Ao chegarem à Casa do SENHOR em Jerusalém, muitos dos chefes das famílias fizeram doações voluntárias para que a casa de Deus pudesse ser reconstruída no seu lugar.

<sup>69</sup>Conforme suas posses entregaram ao tesouro do culto sessenta e um mil draças de ouro, cinco mil minas de prata e cem vestes sacerdotais. <sup>70</sup>Os sacerdotes, os levitas e uma parte do povo estabeleceram-se em Jerusalém; os cantores, os porteiros, os oblatos foram para suas respectivas cidades, e os israelitas restantes igualmente.

[A reconstrução do altar]

**3** <sup>1</sup>Quando chegou o sétimo mês, estando os israelitas instalados em suas cidades, todo o povo como um só homem se reuniu em Jerusalém. <sup>2</sup>Josué filho de Josedec com seus irmãos sacerdotes e Zorobabel filho de Salatiel com seus irmãos começaram a construir o altar do Deus de Israel, para oferecer holocaustos, conforme está escrito na Lei de Moisés, o homem de Deus. <sup>3</sup>Edificaram o altar sobre as bases antigas, apesar de estarem com medo da população do país, e nele ofereceram holocaustos ao SENHOR, os holocaustos da manhã e da tarde. <sup>4</sup>Celebraram a festa das Tendas, conforme está prescrito, e cada dia ofereceram os holocaustos, conforme o número marcado pela Lei para cada dia. <sup>5</sup>Além desse sacrifício perpétuo

ofereceram os sacrifícios prescritos para os sábados e para a lua nova, como também os sacrifícios próprios de cada festa consagrada ao SENHOR e mais os que eram oferecidos voluntariamente ao SENHOR. <sup>6</sup>Desde o primeiro dia do sétimo mês começaram a oferecer holocaustos ao SENHOR, embora os fundamentos do templo ainda não estivessem colocados.

<sup>7</sup>Deram dinheiro aos cortadores de pedra e aos carpinteiros e comida, bebida e azeite aos sidônios e tírios para que transportassem por mar, até Jope, madeiras de cedro do Líbano, de acordo com a autorização de Ciro, rei da Pérsia.

[Início das obras de reconstrução do templo]

<sup>8</sup>No segundo mês do segundo ano depois da chegada à casa de Deus em Jerusalém, Zorobabel filho de Salatiel e Josué filho de Josedec, junto com os irmãos, os sacerdotes e levitas, deram início aos trabalhos. Confiaram aos levitas de mais de vinte anos a direção das obras da Casa do SENHOR. <sup>9</sup>Josué com seus filhos e irmãos, Cadmiel e seus filhos, e Odovias se puseram à disposição, em comum, para dirigir os construtores da casa de Deus; e do mesmo modo Henadad com seus filhos e seus irmãos os levitas.

<sup>10</sup>Depois que os construtores lançaram os alicerces da Casa do SENHOR, chegaram os sacerdotes, paramentados, tocando as trombetas, e os levitas, filhos de Asaf, com os címbalos, louvando o SENHOR conforme as determinações de Davi, rei de Israel. <sup>11</sup>Entoaram um hino de louvor e gratidão ao SENHOR, cantando: "Sim, ele é bom, eterno é seu amor para com Israel". E todo o povo manifestava em altas vozes sua alegria, louvando o SENHOR, porque estavam sendo colocados os fundamentos da Casa do SENHOR. <sup>12</sup>Muitos dos sacerdotes, levitas e chefes de família mais idosos, que tinham visto com seus olhos o templo antigo, quando ainda existia, lamen-

mas o autor pensa nos habitantes de Judá. • **israelitas**: os leigos. • **63 sortes**: lit.: "Urim e Tumim". • **69** nota Ne 7,70. ▶ **3,1-7** Com o respaldo do rei da Pérsia, **os repatriados restabelecem o culto, sob a orientação do sacerdote Josué e do príncipe Zorobabel**. • **1** Ne 7,72; 8,1. • **2** 2Cr 23,18. • **3** Ex 29,38-42\*; Lv 23,24. • **3 população do país**: os habitantes "espúrios", israelitas remanescentes, que não foram para o exílio, ou eventualmente não-israelitas, instalados em Judá desde o tempo do exílio babilônico. Eles não desejavam a restauração da comunidade judaica e do culto do SENHOR. • **5** Nm 28,3-8. ▶ **3,8-13 Josué e Zorobabel iniciam a reconstrução do templo**. • **11** Sl 106,1\*;136; Jr 33,11. • **12** Ag 2,3

taram em alta voz ao serem lançados os alicerces do templo novo. Muitos outros, porém, davam gritos de alegria. <sup>13</sup>E ninguém conseguia distinguir entre as manifestações de alegria e as lamentações, pois os gritos do povo eram muito fortes e o clamor ouvia-se de longe.

[Oposição no tempo de Ciro e de Dario]

**4** <sup>1</sup>Quando os rivais de Judá e Benjamim souberam que os repatriados do exílio estavam reconstruindo o templo do **SANCTUS**, Deus de Israel, <sup>2</sup>apresentaram-se a Zorbabel e aos chefes das famílias e lhes disseram: "Deixai-nos construir convosco, pois honramos o vosso Deus do mesmo modo como vós e lhe oferecemos sacrifícios desde o tempo de Asaradon, rei de Assíria, que nos mandou para cá". <sup>3</sup>Mas Zorbabel, Josué e os outros chefes das famílias de Israel lhes responderam: "Não convém que nós e vós construamos juntos a casa de nosso Deus; nós a construiremos sozinhos para o **SANCTUS**, Deus de Israel, conforme nos ordenou Ciro, rei da Pérsia". <sup>4</sup>Então a população do país começou a intimidar os judeus para que desistissem da construção. <sup>5</sup>Tentavam subornar conselheiros para frustrar os planos dos judeus, e isso, durante todo o tempo de Ciro, rei da Pérsia, até o reinado de Dario, rei da Pérsia.

[Oposição no tempo de Xerxes e Artaxerxes.  
Carta de Reum]

<sup>6</sup>No começo do reinado de Xerxes os rivais escreveram uma carta de acusação contra os habitantes de Judá e de Jerusalém. <sup>7</sup>O mesmo deu-se no tempo de Artaxerxes: Mitridates, Tabeel e mais outros colegas seus escreveram contra Jerusalém uma carta a Artaxerxes, rei da Pérsia. O documento estava escrito em letras aramaicas e em língua também aramaica.

<sup>8</sup>Depois Reum, o governador, e Samsai, o secretário, escreveram ao rei Artaxerxes contra Jerusalém, uma carta nesses termos: <sup>9</sup>"Reum, o governador Samsai, o secretário com os demais colegas, os juizes e comissários persas, a gente de Uruc, da Babilônia e de Susa, isto é, os elamitas, <sup>10</sup>mais outros povos que o grande e glorioso Assurbanipal deportou e instalou nas cidades da Samaria e outras regiões do Além-Eufrates".

<sup>11</sup>E eis o teor da carta que enviaram: "Ao rei Artaxerxes, teus servos, os homens do Além-Eufrates. <sup>12</sup>O rei deve saber que os judeus, que estiveram aí perto de ti e agora voltaram para Jerusalém, aqui entre nós estão reconstruindo esta cidade rebelde e má. Estão levantando os muros, os fundamentos já foram lançados. <sup>13</sup>Saija o rei que, se esta cidade for reconstruída e os muros restaurados, não serão mais pagos impostos nem tributos em espécie, nem pedágio. Isso será um grande prejuízo para a corte real. <sup>14</sup>Ora, como somos súditos fiéis da corte e não nos agrada ver o rei desprestigiado, enviamos ao rei estas informações. <sup>15</sup>Se mandares consultar o Livro dos Anais de teus antepassados, nesse Livro dos Anais encontrarás e ficarás sabendo que esta cidade é, desde os tempos antigos, uma cidade rebelde e acostumada a se revoltar. Por isso mesmo ela foi destruída. <sup>16</sup>Avisamos o rei de que, se esta cidade for reconstruída e os muros restaurados, o Além-Eufrates deixará de pertencer-te".

<sup>17</sup>O rei mandou a seguinte resposta: "Ao governador Reum, ao secretário Samsai e demais autoridades da Samaria e outras localidades do Além-Eufrates, saudações. Comunico que <sup>18</sup>a carta que nos enviastes foi lida em tradução na minha presença. <sup>19</sup>Por ordem minha foram feitas investigações e ficou comprovado que tal cidade, desde tempos antigos, se tem revoltado contra os reis e nela houve movimentos de desobediência e rebe-

► 4,1-5 *As populações da região querem evitar que os judeus tomem a hegemonia*, e recorrem à intimidação e ao suborno. • 2 <sup>2</sup>Rs 17,24-41. • 4 *população do país*: nota 3,3. ► 4,6-23 *Digressão que fala de semelhante oposição num momento ulterior*, quando os opositores, mediante as autoridades, acusaram os judeus perante o rei. • 6 Embora *Esd* tenha sido escrito em hebraico, a parte 4,6-6,18 está escrita em aramaico, língua da chancelaria persa, por reproduzir documentação oficial. • *Xerxes*: a seqüência dos reis Xerxes (v. 6), Artaxerxes (v. 7) e Dario (v. 24) não se coaduna com a ordem histórica (cf. quadro na *Intr. aos Livros Histor.*). 4,24 parece ligar-se a 4,5. • 10 *Além-Eufrates*: nome persa da província siro-palestina, a 5ª satrapia, em grego Transeufratênia. • 14 *súditos fiéis da corte*, lit.: *tendo comido o sal do palácio* (símbolo de fidelidade). • 19 <sup>2</sup>Rs 18,7; 24,1.20.

lião. <sup>20</sup>Em Jerusalém houve até reis poderosos que dominaram todo o Além-Eufrates, recebendo impostos, contribuições em espécie e outros tributos. <sup>21</sup>Por isso, mandai parar esses homens: aquela cidade não deve ser reconstruída, enquanto eu não der ordem. <sup>22</sup>Agi com cuidado e presteza para que não aumentem os prejuízos do governo real”.

<sup>23</sup>Logo que a cópia do documento do rei Artaxerxes foi lida diante do governador Reum, do secretário Sansai e de seus colegas, eles partiram depressa para Jerusalém ao encontro dos judeus e, pelas armas, dorigram-nos a suspender os trabalhos.

[Carta de Tatanai e apoio do rei Dario para as obras]

<sup>24</sup>Desta forma a construção da casa de Deus em Jerusalém ficou interrompida até o segundo ano do reinado de Dario, rei da Pérsia.

**5** <sup>10</sup>O profeta Ageu e o profeta Zacarias filho de Aob falaram então profeticamente aos judeus de Judá e de Jerusalém, em nome do Deus de Israel, que estava com eles. <sup>2</sup>Então Zorobabel filho de Salatiel e Josué filho de Josedec se movimentaram e retomaram a reconstrução da casa de Deus em Jerusalém. Os profetas de Deus estavam a seu lado, dando-lhes apoio.

<sup>3</sup>Naquele tempo Tatanai, governador do Além-Eufrates, e Setar-Buzanai com os colegas foram encontrá-los e lhes perguntaram: “Quem vos deu autorização para construir este templo e preparar este material? <sup>4</sup>Como se chamam os homens que estão construindo este edifício?” <sup>5</sup>Mas a providência de Deus era favorável aos anciãos dos judeus e por isso não receberam ordem de parar, antes que um relatório chegasse a Dario e viesse uma carta de resposta.

<sup>6</sup>Cópia da carta que Tatanai, governador do Além-Eufrates, Setar-Buzanai e seus colegas, funcionários do Além-Eufrates, enviaram ao rei Dario.

<sup>7</sup>Enviaram ao rei um relatório nos seguintes termos:

“Ao rei Dario, muita paz! <sup>8</sup>Saiba o rei que estivemos no distrito de Judá, onde está o

templo do grande Deus, sendo reconstruído com pedras enormes e madeira revestindo as paredes. O trabalho está sendo realizado com muito cuidado e progride com bom êxito. <sup>9</sup>Interpelamos os anciãos e lhes perguntamos: ‘Quem autorizou a construção deste templo e a preparação desse madeiramento?’ <sup>10</sup>Perguntamos também quais eram seus nomes a fim de levar tudo ao teu conhecimento. E assim anotamos os nomes dos homens que os chefiaram.

<sup>11</sup>Foi esta a resposta que nos deram: ‘Somos servos do Deus do céu e da terra e reconstruímos o templo que já existiu antes, por muitos anos, construído e acabado por um grande rei de Israel. <sup>12</sup>Como os nossos pais irritaram o Deus do céu, ele os entregou às mãos de Nabucodonosor, o caldeu, rei da Babilônia, que destruiu esta casa e levou o povo prisioneiro para a Babilônia. <sup>13</sup>Mas no primeiro ano de Ciro, rei da Babilônia, o rei Ciro deu ordem para a reconstrução desta casa de Deus. <sup>14</sup>Próprio rei Ciro retirou do templo da Babilônia os objetos de ouro e prata que pertenciam à casa de Deus e que Nabucodonosor, do templo de Jerusalém, levava para o templo da Babilônia. Os mesmos foram entregues a Sasabassar, que fora nomeado comissário <sup>15</sup>e ao qual Ciro disse: ‘Toma os objetos e vai depositá-los no templo que está em Jerusalém; e que a casa de Deus seja reconstruída no seu lugar’. <sup>16</sup>Veio então Sasabassar e lançou os fundamentos da casa de Deus que está em Jerusalém. Desde então até o presente, a construção se acha em andamento e ainda não foi concluída.

<sup>17</sup>Agora, se o rei achar conveniente, faça-se uma investigação nos arquivos reais, lá na Babilônia, para saber se o rei Ciro deu ordem de reconstruir esse templo em Jerusalém. Que o rei nos transmita sua vontade a esse respeito”.

**6** <sup>10</sup>O rei Dario ordenou, então, que fossem feitas pesquisas no arquivo, onde se conservam os documentos, lá na Babilônia. <sup>2</sup>É na fortaleza de Ecbátana, situada na pro-

víncia da Média, foi encontrado um rolo, no qual estava escrito:

"Memorando.

<sup>3</sup>No seu primeiro ano de reinado, Ciro deu uma ordem a respeito da casa de Deus em Jerusalém. O templo seja reconstruído como lugar em que se imolam sacrifícios e se queimam oferendas. Sua altura será de sessenta côvados e a largura igualmente; <sup>4</sup>terá três camadas de pedras talhadas e uma camada de madeira. As despesas devem correr por conta da fazenda real. <sup>5</sup>Além disso devem ser devolvidos os objetos de ouro e de prata pertencentes à casa de Deus, os quais Nabucodonosor tirou do templo de Jerusalém levando-os para a Babilônia: tudo deve voltar ao seu lugar no templo de Jerusalém e ser depositado na casa de Deus.

<sup>6</sup>Assim, pois, Tatanai, governador do Além-Eufrates, Setar-Buzanai e demais funcionários do Além-Eufrates, não vos intronetais nesse empreendimento. <sup>7</sup>Deixai que prossigam os trabalhos na casa de Deus. Que o governador de Judá e os anciãos dos judeus edifiquem a casa de Deus no lugar destinado para isso. <sup>8</sup>Dei ordens de como se deve proceder com os anciãos dos judeus que constróem aquela casa de Deus. Com os bens do rei provenientes dos impostos recolhidos no Além-Eufrates reembolsareis sollicitamente e sem interrupção aqueles homens por tudo o que gastarem. <sup>9</sup>O que for necessário para os holocaustos ao Deus do céu - novilhos, carneiros e cordeiros, trigo, sal, vinho e azeite - tudo lhes deve ser fornecido diariamente, sem falta, conforme as determinações dos sacerdotes de Jerusalém, <sup>10</sup>para que ofereçam sacrifícios agradáveis ao Deus do céu e que rezem pela vida do rei e seus filhos. <sup>11</sup>Ordeno também: se alguém modificar este decreto, então se arranque uma viga de madeira de sua casa e nela seja ele encostado e empalado; e sua casa seja transformada num montão de lixo. <sup>12</sup>Que o Deus que lá reside e é invocado destrua qualquer rei ou nação que contrariar esta ordem

e destruir aquele templo de Jerusalém. Eu, Dario, dei esta ordem. Que seja executada pontualmente".

[Inauguração do (segundo) templo]

<sup>13</sup>Tatanai, governador do Além-Eufrates, e Setar-Buzanai com seus colaboradores se submeteram inteiramente ao que Dario havia ordenado. <sup>14</sup>E os anciãos dos judeus continuaram a construir, com êxito, de acordo com a profecia de Ageu, o profeta, e de Zacarias filho de Aob, e puderam terminar a construção, conforme a ordem do Deus de Israel e as ordens de Ciro, de Dario e de Artaxerxes, reis da Pérsia. <sup>15</sup>Esta casa de Deus foi concluída no terceiro dia do mês de Adar, no sexto ano do reinado de Dario.

<sup>16</sup>Os israelitas, os sacerdotes, os levitas e os demais repatriados do cativo celebraram com alegria a dedicação desta casa de Deus. <sup>17</sup>Ofereceram, para a inauguração desta casa de Deus, cem touros, duzentos carneiros, quatrocentos cordeiros e, como sacrifício pelo pecado de todo o Israel, doze bodes, segundo o número das tribos de Israel. <sup>18</sup>Estabeleceram também os sacerdotes, segundo suas categorias, e os levitas, segundo suas classes, para o serviço de Deus em Jerusalém, como está escrito no livro de Moisés.

[A Páscoa dos repatriados]

<sup>19</sup>Os deportados celebraram a Páscoa no dia quatorze do primeiro mês. <sup>20</sup>Todos os levitas se purificaram, e estando puros, imolaram a Páscoa para todos os repatriados do cativo, para os sacerdotes seus irmãos e para si próprios.

<sup>21</sup>Comeram a Páscoa não só os israelitas que voltaram do cativo mas também aqueles que tinham evitado o contato impuro com os pagãos da região e se tinham ajuntado aos israelitas para procurarem o Senhor, Deus de Israel. <sup>22</sup>Celebraram com alegria, durante sete dias, a festa dos Ázimos, porque o Se-

• **C. 6, 3s** 1Rs 6,2.36; 7,12. ▶ **6,13-18 O templo inaugurado**, no tempo de Dario (515 aC). **14** 1,2; 5,1; 7,19-24. • **Artaxerxes** está aqui fora do lugar, <sup>2</sup>inserção de 4,6-23. • **16s**: 1Rs 8,1s.62-65; 2Cr 7. • **17** 2Cr 29,20-32. • **18** Aqui termina a documentação em aramaico, iniciada em 4,6. ▶ **6,19-22 19s** Ex 12,1; 2Cr 35,10-15. • **21 também aqueles... Israel**: os <sup>2</sup>prosélitos. • **22 Assíria**: aqui, significa a Mesopotâmia

NR lhes tinha causado alegria, inclinando o coração do rei da Assíria a favor deles, para lhes dar força na reconstrução do templo do Deus de Israel.

## A REFORMA DE ESDRAS

[A missão de Esdras]

**7** <sup>1</sup>Mais tarde, no reinado de Artaxerxes, rei da Pérsia, chegou Esdras filho de Saraías, filho de Azarias, filho de Helcias, <sup>2</sup>filho de Selum, filho de Sadoc, filho de Aquitob, <sup>3</sup>filho de Amarias, filho de Azarias, filho de Meraioi, <sup>4</sup>filho de Zaraías, filho de Ozi, filho de Boci, <sup>5</sup>filho de Abisue, filho de Finéias, filho de Eleazar, filho de Aarão, o sumo sacerdote. <sup>6</sup>Esdras veio da Babilônia. Era escriba, bom conhecedor da Lei de Moisés, dada pelo SENHOR Deus de Israel. Como a mão do SENHOR seu Deus o protegia, o rei atendeu-lhe todos os desejos. <sup>7</sup>E assim certo número de israelitas, sacerdotes, levitas, cantores, porteiros e oblatos subiram a Jerusalém, no sétimo ano do rei Artaxerxes.

<sup>8</sup>Ele chegou a Jerusalém no quinto mês do sétimo ano do rei. <sup>9</sup>Decidira partir da Babilônia no dia primeiro do primeiro mês, e no dia primeiro do quinto mês chegou a Jerusalém, graças à mão bondosa de Deus que o protegia, <sup>10</sup>pois ele se aplicara de todo o coração ao estudo e à prática da Lei do SENHOR e se propusera ensinar aos israelitas as leis e os costumes.

[Carta de Artaxerxes]

<sup>11</sup>Eis a cópia da carta que o rei Artaxerxes deu ao sacerdote e escriba Esdras – escriba especializado no conhecimento da Lei do SENHOR e de suas determinações a respeito de Israel:

<sup>12</sup>Artaxerxes, rei dos reis, ao sacerdote Esdras, escriba da Lei do Deus do céu, saudações. <sup>13</sup>Autorizei a todos os israelitas,

como também a seus sacerdotes e levitas, residentes no reino, a partirem contigo para Jerusalém, caso assim o desejassem. <sup>14</sup>O rei e seus sete conselheiros te confiam a missão de verificar, em Judá e em Jerusalém, como está sendo ali cumprida a Lei do teu Deus, a qual está em tuas mãos. <sup>15</sup>Também deves levar a prata e o ouro que o rei e os conselheiros ofereceram ao Deus de Israel, que mora em Jerusalém, <sup>16</sup>assim como também toda a prata e todo o ouro que receberes em toda a província da Babilônia, mais as doações voluntárias feitas pelo povo e pelos sacerdotes em favor da casa de seu Deus em Jerusalém. <sup>17</sup>Com esse dinheiro terás o cuidado de comprar novilhos, carneiros, cordeiros, bem como o material para os sacrifícios de alimentos e bebidas. Tudo isso oferecerás sobre o altar da casa de vosso Deus, que está em Jerusalém. <sup>18</sup>Quanto ao que sobrar da prata e do ouro, tu e teus irmãos podereis empregá-lo como achardes melhor, de acordo com a vontade de vosso Deus.

<sup>19</sup>Também depositarás diante do Deus de Jerusalém os objetos que te foram entregues para o serviço da casa de Deus. <sup>20</sup>As outras coisas necessárias à casa de teu Deus, e que arrecadares, poderás retirar da tesouraria do rei. <sup>21</sup>E eu, rei Artaxerxes, dou a todos os tesoureiros do Além-Bufrates a seguinte ordem: Atendei sollicitamente a todos os pedidos que vos fizer o sacerdote Esdras, secretário da Lei do Deus do céu, <sup>22</sup>até o limite de três toneladas e meia de prata, quarenta toneladas de trigo, quatro mil litros respectivamente de vinho e de azeite e ainda sal sem limite. <sup>23</sup>Tudo o que for ordenado pelo Deus do céu seja feito pontualmente, em favor do templo do Deus do céu, para que não sobrevenha castigo ao governo do rei ou seus filhos. <sup>24</sup>Também vos faço saber que não é permitido cobrar impostos, tributos ou taxas dos sacerdotes, levitas, cantores, porteiros, oblatos ou demais servos do templo.

<sup>25</sup>E tu, Esdras, de acordo com a sábia Lei de teu Deus, a qual está em tuas mãos, no-

com inclusão da Pérsia. ▶ **7,1-10** • **1-5** 1Cr 5,29-40. • **1 Artaxerxes**: se Artaxerxes I, seria no ano 758 aC; se Artaxerxes II (mais provável), seria no ano 398/397; cf. *Intr.* • **7 oblatos**, ou: *oblatos*: pessoas, muitas vezes crianças, oferecidas ao serviço do templo (*netinin*). • **10** 2Cr 17,9. ▶ **7,11-26 Artaxerxes encomenda o pleno funcionamento do culto e a instrução da Lei** (pois "a Lei de Deus é a lei do rei"). • **18** 8,25-27. • **20** 6,9. • **22** = 100 talentos de prata, 100 *kor* de trigo, 100 *bat* de vinho e de azeite.

mearáis magistrados e juizes que apliquem a lei entre todos os habitantes do Além-Eufrates, conhecedores da Lei de teu Deus. E quanto aos que não a conhecem, tu os deverás instruir. <sup>26</sup>E quem não observar solicitamente a Lei de teu Deus e a Lei do rei deve ser castigado, seja com a pena de morte, seja com o exílio, seja com multa ou então com prisão’.

[A caravana de Esdras]

<sup>27</sup>Bendito seja o SENHOR, o Deus de nossos pais, que moveu o coração do rei, fazendo-o glorificar a Casa do SENHOR em Jerusalém, <sup>28</sup>e inclinou a nosso favor a benevolência do rei, dos seus conselheiros, bem como de todos os poderosos funcionários do rei. Como a mão do SENHOR assim me protegia, eu me animei e reuni certo número dentre os principais israelitas, dispostos a partir comigo.

**O** <sup>1</sup>Estes são, com as respectivas genealogias, os chefes de família que partiram comigo da Babilônia: <sup>2</sup>Dos descendentes de Finéias: Gérson; dos descendentes de Itamar: Daniel; dos descendentes de Davi: Hatus filho de Sequenias; <sup>3</sup>dos descendentes de Faros: Zacarias, com o qual foram registrados cento e cinqüenta homens; <sup>4</sup>dos descendentes de Faat-Moab: Elioenai filho de Zaráias, e com ele duzentos homens. <sup>5</sup>Dos descendentes de Zetua: Sequenias filho de Jaaziel, e com ele duzentos homens; <sup>6</sup>dos descendentes de Adin: Abed filho de Jônatas, e com ele cinqüenta homens; <sup>7</sup>dos descendentes de Elam: Isaías filho de Atalia, e com ele setenta homens; <sup>8</sup>dos descendentes de Safatias: Zabadias filho de Miguel, e com ele oitenta homens; <sup>9</sup>dos descendentes de Joab: Abdias filho de Jaiel, e com ele duzentos e dezoito homens; <sup>10</sup>dos descendentes de Bani: Salomit filho de Josfias, e com ele cento e sessenta homens; <sup>11</sup>dos descendentes de Bebai: Zacarias filho de Bebai, e com ele

vinte e oito homens; <sup>12</sup>dos descendentes de Azgad: Joaná filho de Eretã, e com ele cento e dez homens; <sup>13</sup>dos descendentes de Adoniam: os últimos, chamados Elifalet, Jeiel e Sereias, e com eles sessenta homens; <sup>14</sup>e dos descendentes de Beguai: Utai filho de Zacur, e com ele setenta homens.

[A subida a Jerusalém]

<sup>15</sup>Eu os reuni junto ao rio que corre na direção de Aava e ali ficamos acampados por três dias. Observei que havia conosco leigos e sacerdotes, mas não descobri nenhum levita. <sup>16</sup>Então mandei chamar os chefes Eliezer, Ariel, Sereias, Elratã, Jarib, Elratã, Natã, Zacarias, Mosolan, que eram chefes, mais Joarib e Elratã, pessoas muito ajuizadas, <sup>17</sup>e os enviei a Ado, o chefe do lugar chamado Casfia. Eu lhes ditei um recado para Ado e seus coimões oblatos, da localidade de Casfia, pedindo-lhes que nos mandassem servos para o templo de nosso Deus. <sup>18</sup>E como a mão protetora de nosso Deus estava sobre nós, eles nos trouxeram um homem muito inteligente, um dos descendentes de Mooli, descendente de Levi filho de Israel. Era Serebias, acompanhado dos filhos e irmãos, ao todo dezoito pessoas, <sup>19</sup>mais Hasabias, junto com Isaías, da família de Merari, mais os filhos e irmãos, ao todo vinte pessoas. <sup>20</sup>Dentre os oblatos, que Davi e os superiores tinham posto a serviço dos levitas, vieram duzentos e vinte. Todos foram registrados nominalmente.

<sup>21</sup>Ali junto ao rio Aava proclamei um jejum, pois queríamos humilhar-nos diante de nosso Deus, a fim de obter a graça duma feliz viagem para nós, nossas famílias e para todos os nossos haveres. <sup>22</sup>Na verdade, eu tive vergonha de pedir ao rei soldados e cavaleiros para nos protegerem contra inimigos, durante a viagem. Tínhamos dito ao rei: “A mão de nosso Deus protege todos os que o procuram; mas seu poder e sua ira pesam

• **26 a Lei de teu Deus e a Lei do rei:** os persas organizaram seu império de maneira policultural e polirreligiosa, reconhecendo como lei “civil” as normas religioso-sociais dos povos. ▶ **7,27-8,14** Como a de Zorobabel (cap. 2), também a **caravana de Esdras é registrada para a memória nacional**. • **27** O relato da partida termina por uma oração do herói, costume literário. • **C. 8,2-13** ¶ Nm 25,7-13; 1Cr 5,29s; 24,1-4. ▶ **8,15-36 A própria subida a Jerusalém é uma instrução na Lei e no culto do Sarr.** • **15 leigos,** lit.: *povo*. • **20** <sup>2</sup>2,43-54; 1Cr 9,2. • **oblatos,** <sup>2</sup> nota 7,7. • **22** ¶ Ne 2,9.

sobre todos os que o abandonam". <sup>23</sup>Jejuamos, pois, e rezamos a nosso Deus nessa intenção; e ele nos atendeu.

<sup>24</sup>Escolhi doze entre os principais sacerdotes, mais Serebias e Hasabias com dez de seus colimões <sup>25</sup>e à vista deles pesei a prata e o ouro e os objetos que tinham sido doados ao templo de nosso Deus pelo rei e os conselheiros, pelos altos funcionários e por todos os israelitas que lá se achavam. <sup>26</sup>Pesei tudo e lhes entreguei vinte toneladas de prata, utensílios de prata no valor de setenta quilos cada um, mais de três toneladas de ouro, <sup>27</sup>vinte taças de ouro no valor de mil moedas de prata e dois objetos de bronze fino e brilhante, preciosos como ouro. <sup>28</sup>Eu lhes falei assim: "Vós estais consagrados ao SENHOR e sagrados são também estes objetos, a prata e o ouro, pois são doações voluntárias oferecidas ao SENHOR, o Deus de vossos pais. <sup>29</sup>Por isso guardai tudo com cuidado até a hora de o pesardes diante dos chefes dos sacerdotes e levitas e diante dos chefes das famílias de Israel, em Jerusalém, nas dependências da Casa do SENHOR". <sup>30</sup>Os sacerdotes e os levitas receberam a prata, o ouro e os objetos, que tinham sido pesados, e levaram tudo para Jerusalém, para a casa de nosso Deus.

<sup>31</sup>Partimos do rio Aava no dia doze do primeiro mês, rumo a Jerusalém. A mão de nosso Deus estava sobre nós durante a viagem e nos protegeu de inimigos e assaltantes. <sup>32</sup>Chegamos a Jerusalém e ali repousamos três dias. <sup>33</sup>No quarto dia, a prata, o ouro e os objetos foram pesados no templo de nosso Deus e tudo foi entregue ao sacerdote Meremot filho de Urias, na presença de Eleazar filho de Finéias e dos levitas Jozabad filho de Josué e Noadías filho de Benui. <sup>34</sup>A entrega foi feita depois de tudo bem contado e pesado, com o peso de tudo anotado por escrito.

<sup>35</sup>Os que tinham voltado do exílio ofereceram como holocausto ao Deus de Israel doze novilhos em nome de todo o Israel,

noventa e seis carneiros, setenta e sete cordeiros e doze bodes como sacrifício pelo pecado, tudo em holocausto ao SENHOR. <sup>36</sup>Também entregaram as ordens do rei aos sátrapas do rei e aos governadores do Alémeufrates, e todos eles deram ajuda ao povo e à casa de Deus.

[Proibição de casamentos com estrangeiras]

**9** <sup>1</sup>Terminado tudo isso, os notáveis se apresentaram a mim, dizendo: "Os israelitas, mesmo os sacerdotes e levitas, não evitaram o contato com as populações de origem estrangeira e imitaram os costumes detestáveis dos cananeus, dos heteus, dos fereus, dos jebuseus, dos amonitas, dos moabitas, dos egípcios e dos amorreus. <sup>2</sup>Pais e filhos se casaram com mulheres desses estrangeiros e assim a raça santa se misturou com a população do país. E os notáveis e funcionários foram os primeiros a dar o mau exemplo". <sup>3</sup>Ao ouvir isso, rasguei minha veste e meu manto, me arranquei o cabelo e a barba e me sentei profundamente abalado. <sup>4</sup>Reuniram-se, então, a meu redor todos aqueles que levavam a sério as ameaças do Deus de Israel contra a infidelidade dos repatriados do cativoiro. E continuei sentado no meu abatimento até o sacrifício da tarde.

[A oração de Esdras]

<sup>5</sup>Na hora do sacrifício da tarde, levantei-me da minha prostração. E, com as vestes e o manto rasgados, caí de joelhos, estendi as mãos para o SENHOR, meu Deus.

<sup>6</sup>E disse: "Meu Deus, estou coberto de vergonha e confusão ao levantar a minha face para ti, porque nossas iniquidades subiram até acima de nossas cabeças e nossas faltas acumularam-se até ao céu. <sup>7</sup>Desde os tempos de nossos pais até este dia, uma grande culpa pesa sobre nós: por causa de nossas iniquidades, nós, nossos reis e nossos sacerdotes, fomos entregues às mãos dos reis estrangeiros, à espada, ao cativoiro, à pilha-

• **26** Os valores, lit.: 650 talentos de prata, utensílios de prata no valor de 2 talentos cada um, 100 talentos de ouro. • **36** <sup>5,17; 7,11-26.</sup> ▶ **9,1-4** Esdras julga que as mulheres estrangeiras constituem um perigo para a pureza do culto, visto a influência que têm, nesta matéria, sobre os seus maridos judeus. • **1** <sup>Dt 7,1-4; 23,3s.</sup> • **2** <sup>Ml 2,10-12; Ne 13,23-28; Is 6,13.</sup> ▶ **9,5-15** Esdras exprime sua preocupação

gem e à vergonha, como se vê ainda hoje.

<sup>8</sup>Agora porém, no momento atual, o S<sup>NHR</sup>, nosso Deus, concedeu-nos a graça de preservar um resto para nós e de nos dar abrigo em seu lugar santo. Assim nosso Deus fez brilharem nossos olhos, ao conceder-nos um pouco de vida em meio à servidão. <sup>9</sup>Pois éramos escravos, mas, em nossa servidão, o nosso Deus não nos abandonou. Antes, conseguiu para nós o favor dos reis da Pérsia, deu-nos bastante ânimo para podermos reconstruir a casa de nosso Deus e restaurar suas ruínas, e concedeu-nos um abrigo seguro em Judá e em Jerusalém.

<sup>10</sup>Mas agora, Deus nosso, depois de tudo o que aconteceu, que poderíamos dizer? Abandonamos teus mandamentos, <sup>11</sup>que deste por meio de teus servos, os profetas. Eles nos ensinaram: 'A terra, na qual entrareis para dela tomar posse, é terra impura, por causa da impureza dos povos que lá moram, e que a mancharam dum extremo a outro com atos detestáveis. <sup>12</sup>Por isso não deveis permitir que vossos filhos se casem com as filhas deles, nem que as filhas deles se casem com vossos filhos. Nunca vos preocupeis com a prosperidade ou a felicidade deles. Então vos tomareis fortes, podereis gozar dos bens desta terra e a podereis deixar em herança a vossos filhos para sempre'.

<sup>13</sup>Muita coisa nos aconteceu por causa de nossas más ações e nossas graves faltas. Mas tu, nosso Deus, cobraste menos que nossa iniquidade e nos proporcionaste um resto sobrevivente, que aqui está. <sup>14</sup>Será que iríamos desobedecer novamente a teus mandamentos e ligar-nos por casamento àquela gente que faz essas coisas detestáveis? Não te irritarias contra nós a ponto de nos aniquilares, sem deixar um resto, um sobrevivente sequer? <sup>15</sup>S<sup>NHR</sup>, Deus de Israel! É por tua justiça que hoje aqui estamos como apenas um pequeno grupo de sobreviventes. Vê, aqui estamos nós como culpados diante de ti. Realmente, em tal condição ninguém pode manter-se em tua presença".

[Expulsão das mulheres estrangeiras]

**10** <sup>1</sup>Enquanto Esdras assim orava e confessava, sempre chorando e de olhos diante da casa de Deus, reuniu-se em torno dele grande número de israelitas. Eram homens, mulheres e crianças, todos chorando. <sup>2</sup>Então Sequeias filho de Jaiel, da descendência de Elam, tomou a palavra e disse a Esdras: "Poros infiéis a Deus, casando-nos com mulheres estrangeiras, da gente desta terra. Mas apesar disso, ainda resta esperança para Israel. <sup>3</sup>Vamos comprometer-nos por aliança com nosso Deus para despedir as mulheres estrangeiras e os filhos que delas nasceram, segundo o conselho do Mestre e dos que observam os mandamentos de nosso Deus. Faça-se tudo de acordo com a Lei. <sup>4</sup>Levanta-te, toma a iniciativa, nós estaremos contigo. **Se forte e age!**"

<sup>5</sup>Então Esdras se levantou e fez os notáveis, os sacerdotes, os levitas e todos os israelitas jurar que assim procederiam. Fizeram o juramento. <sup>6</sup>Em seguida Esdras retirou-se da frente do templo, foi ao alojamento de Joanã filho de Eliasib e ali passou a noite, sem comer nem beber coisa alguma, pois estava triste por causa da infidelidade dos repatriados do exílio.

<sup>7</sup>Depois foi publicado em Judá e Jerusalém um decreto convocando todos os repatriados do exílio a reunir-se em Jerusalém. <sup>8</sup>Todo aquele que não comparecesse dentro de três dias, segundo o decreto dos chefes e dos anciãos, teria todos os bens confiscados e seria excluído da assembléia dos repatriados. <sup>9</sup>Todos os homens de Judá e de Benjamim reuniram-se em Jerusalém, dentro do prazo de três dias. Era o dia vinte do nono mês, quando todo o povo acampou defronte da casa de Deus, tremendo por causa do assunto a ser tratado e das chuvas.

<sup>10</sup>O sacerdote Esdras levantou-se e disse: "Pecastes, casando-vos com mulheres não israelitas, aumentando assim a culpa de Israel. <sup>11</sup>Confessai agora vossa falta ao S<sup>NHR</sup>, Deus de nossos pais, e fazei sua vontade.

numa oração ao S<sup>NHR</sup>. • **8** *de nos dar abrigo*: lit. *fixou-nos uma estaca* (de tenda). • **11** *Lv 18,24-27; Dt 7,1,3; Ez 36,17; 37,25*. ▶ **10,1-17** *Esdras faz os proeminentes judeus expulsarem suas mulheres não-júdas*. • **3** *o Mestre* = o próprio Esdras. • *observam*, lit.: *tremem diante* (= os *haredim*, nome atual dos judeus de estrita observância). • **6** *Ne 13,4*. • **8** *27,26*. • **11** *Js 7,19; 1Sm 6,5; Jr 13,16; Ml 2,2*.

Separai-vos da população deste país e das mulheres não israelitas”.

<sup>12</sup>Toda a assembléia respondeu em voz alta: “Sim, é nossa obrigação fazer o que disserdes-te. <sup>13</sup>Mas o povo é numeroso, é o tempo das chuvas e não é possível ficar ao ar livre. Além disso, este assunto não pode ser resolvido em um dia ou dois, porque são muitos entre nós os que cometeram esse pecado. <sup>14</sup>Sugerimos que nossos chefes representem a assembléia toda e que os moradores de nossas cidades que tenham-se casado com mulheres estrangeiras se apresentem nos dias marcados para eles, junto com os anciãos e os juizes das respectivas cidades, até que o ardor da ira de nosso Deus por esse motivo se afaste de nós. <sup>15</sup>Só Jônatas filho de Asael e Jaasias filho de Tícuca se opuseram a essa proposta, apoiados por Mosolan e o levita Sêbetai.

<sup>16</sup>Os repatriados assim fizeram. E o sacerdote Esdras indicou nominalmente alguns chefes das famílias – um por família – e no dia primeiro do décimo mês começaram as sessões para investigar os casos. <sup>17</sup>No primeiro dia do primeiro mês estavam terminados os processos de todos os homens que se tinham casado com mulheres não israelitas.

[Relação dos irregularmente casados]

<sup>18</sup>Sacerdotes que se tinham casado com mulheres não israelitas: Descendentes de Josué filho de Josedec, e de seus irmãos: Maasias, Eliezer, Jarib e Godolias. <sup>19</sup>Esses comprometeram-se formalmente a despedir as mulheres e a oferecer um carneiro em expia-

ção da culpa. <sup>20</sup>Descendentes de Emer: Hanani e Zabadias. <sup>21</sup>Descendentes de Harim: Maasias, Elias, Semeías, Jaiel e Ozias. <sup>22</sup>Descendentes de Fasur: Eliecenai, Maasias, Ismael, Natanael, Jozabad e Elasa. <sup>23</sup>Levitas: Jozabad, Serei, Celaías (é este o celita), Fetaías, Judá e Eliezer. <sup>24</sup>Cantores: Eliasib. Rorteiros: Selun, Teme e Uri. <sup>25</sup>Israelitas, **Leigos**: Dos descendentes de Faros: Remeías, Jezias, Melquias, Miamin, Eleazar, Hasabias e Banaías. <sup>26</sup>Descendentes de Elam: Matanias, Zacarias, Jaiel, Abdi, Jerimot e Elias. <sup>27</sup>Descendentes de Zetua: Eliecenai, Eliasib, Matanias, Jerimot, Zabad e Aziza. <sup>28</sup>Descendentes de Bebai: Joanã, Hananias, Zabai e Atlai. <sup>29</sup>Descendentes de Beguai: Mosolan, Meluc, Adaías, Jasub, Saal e Jerimot. <sup>30</sup>Descendentes de Faat-Moab: Etnas, Calal, Banaías, Maasias, Matanias, Beseleel, Benui e Manassés. <sup>31</sup>Descendentes de Harim: Eliezer, Jesias, Melquias, Semeías, Simeão, <sup>32</sup>Benjamim, Meluc e Semeias. <sup>33</sup>Descendentes de Hasum: Matanai, Matata, Zabad, Elifalet, Jermai, Manassés e Semei. <sup>34</sup>Descendentes de Bani: Maadai, Amran, Joel, <sup>35</sup>Banaías, Badaías, Quelias, <sup>36</sup>Vanias, Merenot, Eliasib, <sup>37</sup>Matanias, Matanai e Jasi. <sup>38</sup>Descendentes de Benui: Serei, <sup>39</sup>Seletrias, Natã e Adaías. <sup>40</sup>Descendentes de Zacai: Sisai, Sarai, <sup>41</sup>Azareel, Seletrias, Semeias, <sup>42</sup>Selun, Amarias e José. <sup>43</sup>Descendentes de Nebo: Jeiel, Matatias, Zabad, Zabina, Jedu, Joel e Banaías.

<sup>44</sup>Todos esses se tinham casado com mulheres não israelitas; e eles mandaram embora as mulheres com os filhos.

► 10,18-44 Para garantir a pureza da comunidade **registram-se os nomes comprometidos com casamentos mistos**. • 18 2,36-39. • Sacerdotes: lit.: **filhos de sacerdote** (sentido genérico). • 19 1v 5,14-19. • **comprometeram-se formalmente**: lit.: **deram a mão**. • 25-43 2,3-35.